

Prémio INH/IHRU

19.^a EDIÇÃO

MAOTDR

Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

Prémio INH/IHRU

19.ª EDIÇÃO

2007

MAOTDR

Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

EDIÇÃO Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.

COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO Rogério Pampulha, Teresa Pereira e Isabel Forjaz

FOTOGRAFIAS António Baptista Coelho, José Ricon e Promotores

DESENHOS Projectistas

TEXTOS Extraídos das memórias descritivas dos projectos

DESIGN GRÁFICO www.tvmdesigners.pt

IMPRESSÃO Textype

TIRAGEM 2000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 261 148/07

IHRU – INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA, I.P.

Sede: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 – 1099-019 Lisboa

Tel. 21 723 15 00 | Fax 21 726 07 29

Delegação: Rua D. Manuel II, n.º 296, 6.º andar – 4050-344 Porto

Tel. 22 607 96 70 | Fax 22 607 96 79

Linha Verde 800 201 684 | e-mail: ihru@ihru.pt | www.ihru.pt

APRESENTAÇÃO	4
CONSTITUIÇÃO DO JÚRI	7
RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS	8
PRÉMIO INH/IHRU 2007 DE PROMOÇÃO PRIVADA Empreendimento de 47 fogos na Alta de Lisboa	10
PRÉMIO INH/IHRU 2007 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA Empreendimento de 32 fogos em Talhó, Paços de Ferreira	13
PRÉMIO INH/IHRU 2007 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA Empreendimento de 72 fogos na Bouça, Porto	16
PRÉMIO INH/IHRU 2007 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA Empreendimento de 101 fogos em Ponte da Pedra, Matosinhos	19
MENÇÃO HONROSA Empreendimento de 52 fogos em Outeiro da Forca, Portalegre	22
MENÇÃO HONROSA Empreendimento de 21 fogos em Relva, Ponta Delgada	24
MENÇÃO HONROSA Empreendimento de 36 fogos em Vila Praia de Âncora, Caminha	26
MENÇÃO HONROSA Empreendimento de 271 fogos no Amparo, Funchal	28
MENÇÃO HONROSA Empreendimento de 12 fogos em Abraveses, Viseu	30
MENÇÃO HONROSA Empreendimento de 18 fogos na Rua Gonçalo Cristovão, Porto	32
MENÇÃO DO JÚRI Empreendimento de 12 fogos no Concelho, Arcos de Valdevez	34
MENÇÃO DO JÚRI Empreendimento de 21 fogos em Horta das Figueiras, Évora	35
OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO	36
OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH/IHRU 2007	38

APRESENTAÇÃO

Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao PRÉMIO INH/IHRU 2007 – 19.ª EDIÇÃO, concluídos no ano de 2006 e promovidos por Municípios, Empresas Privadas e Cooperativas de Construção e Habitação.

No corrente ano, registaram-se 29 candidaturas, das quais 8 são de Promoção Municipal, 12 de Promoção Privada e 9 de Promoção Cooperativa.

O Júri incluiu representantes das seguintes instituições: Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas, Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas, Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica, Ordem dos Arquitectos, Ordem dos Engenheiros, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Instituto Nacional de Habitação.

Numa primeira reunião, o Júri deliberou visitar todos os empreendimentos, tendo elaborado o respectivo programa de visitas. Na última reunião, efectuada após as deslocações às obras, o Júri decidiu atribuir:

O Prémio INH/IHRU 2007 de Promoção Privada ao empreendimento:

- ♦ 47 fogos na Alta de Lisboa, promovidos pela empresa SGAL, S.A., construídos pela empresa Teodoro Gomes Alho, S.A., com o projecto do Gabinete Frederico Valsassina Arquitectos, Lda e a coordenação do Arq.º Bernardo Lacasta. Neste conjunto residencial destaca-se a forte relação entre o edificado e a morfologia do terreno, bem como a forma como se articula com o conjunto de habitação colectiva adjacente. O desenho dos espaços exteriores, de grande agradabilidade, identifica-se com o espírito do local e das formas de habitar nesta zona de periferia, contribuindo também para uma valorização do território urbano sob o ponto de vista ambiental. Tanto nos logradouros como no interior das habitações, é explorada uma interessante relação entre o espaço e a luz natural, potenciada pelo uso dos materiais e pelos detalhes construtivos.

O Prémio INH/IHRU 2007 de Promoção Cooperativa no âmbito da Habitação a Custos Controlados, ao empreendimento:

- ♦ 32 fogos em Talhó, Paços de Ferreira, promovidos pela Cooperativa Habitações, C.R.L., construídos pela empresa Manuel Roriz de Oliveira, S.A., e com o projecto e coordenação do Arq.º Paulo Bettencourt. Este empreendimento, com uma imagem sóbria e visualmente serena, apresenta-se como uma intervenção que influencia de forma positiva a zona urbana em que se insere. Os espaços exteriores, bem dimensionados e bem tratados, incluindo *parterre-vert*, interagem com os espaços de habitação, especialmente interessantes, de que realça o elevado nível de construção. De referir, também, a forma como se desenvolvem os acessos aos edifícios, onde as rampas, em complemento com as escadas, se assumem como base dos edifícios, resolvendo problemas de mobilidade.

Em *ex-aequo*, foi atribuído o Prémio INH/IHRU 2007 de Promoção Cooperativa, no âmbito do Estatuto Fiscal Cooperativo, aos empreendimentos:

- ♦ 72 fogos na Bouça, Porto, promovidos pela Cooperativa Águas Férreas, C.R.L., construídos pela empresa FDO – Construções, S.A., com o projecto e a coordenação do Arq.º Álvaro Siza Vieira e do Arq.º António Madureira. Trata-se de um notável conjunto habitacional, referência de um período muito significativo do nosso passado recente, de que se realça o facto de ter sido reabilitado e concluído com a colaboração dos moradores de origem, trinta anos após a sua concepção e execução parcial. A forma como se articulam o edificado e o espaço aberto, através da forma e exposição das fachadas que delimitam espaços ajardinados que se abrem à envolvente urbana, potencia a diversidade de usos e permite também uma regulação climática. É de grande relevância o tratamento exemplar da luz, nesta obra de grande beleza formal e actualidade.

- ♦ 101 fogos em Ponte da Pedra, Matosinhos, promovidos pela Norbiceta, U.C.H., construídos pela empresa J. Gomes, S.A., com projecto coordenado pelo Arq.º António Carlos de Oliveira Coelho.

Este empreendimento destaca-se pela sua preocupação de sustentabilidade com instalação de equipamentos para o aproveitamento de energia solar, para reciclagem e consumo racional de água, além da selecção dos resíduos sólidos, enquadrando-se no programa europeu *Sustainable Housing in Europe*. Estes aspectos são implementados num projecto equilibrado, dotado de espaços exteriores verdes, abundantes, relativamente à massa edificada e ao número de habitantes a acolher. Estes espaços são também valorizados com intervenções de arte urbana e *parterre d'eau*, que complementam os elementos de natureza viva implantados no espaço público, orientando-se também pelo conceito de circuito fechado com vista ao tratamento e economia de água. Numa perspectiva de futuro, é um exemplo pioneiro a seguir por todos os promotores de habitação de interesse social.

O Prémio INH/IHRU 2007 de Promoção Municipal, não foi atribuído.

Foram distinguidos com Menção Honrosa, os seguintes empreendimentos:

- ♦ 52 fogos em Outeiro da Forca, Portalegre, promovidos pelo Município de Portalegre e construídos pela empresa José Coutinho, S.A., com o projecto do Atelier de Arquitectura Carlos Gonçalves, Lda.

Este conjunto de habitação colectiva, explorando as potencialidades do terreno, organiza-se a partir de um extenso pátio conformado por bandas de habitação e comércio que, através da adaptação à topografia e de um diálogo visual com a envolvente, se revela em interessantes sequências espaciais. É de realçar a forma como é permitida a acessibilidade e a mobilidade em plataformas com diferentes níveis que, funcionando

simultaneamente como espaços autónomos, definem e caracterizam a área central como unidade. A partir de zonas convivais de grande interesse, promovem-se relações de vizinhança, de proximidade e, paralelamente, criam-se condições para que esta vivência comunitária se possa articular com os espaços envolventes, no sentido de continuidade urbana.

- ♦ 21 fogos em Relva, Ponta Delgada, promovidos pela empresa Engenheiro Luís Gomes, S.A. e construídos pela empresa Sanibetão, S.A., com projecto coordenado pelo Arq.º Miguel Rocha e pelo Arq.º Miguel Saraiva.

Este conjunto habitacional afirma-se positivamente pelas tipologias de habitação adoptadas, pela forma como se associam os fogos, e pela sábia maneira como o conjunto se implanta no solo. A forma e cor harmonizam-se com a envolvente edificada e com os enquadramentos visuais que se vão estabelecendo com o mar. As habitações são espacialmente interessantes, intensamente marcadas pela escala humana, e tipologicamente respondem às expectativas de uma população ainda com características de vida rural.

- ♦ 36 fogos em Vila Praia de Âncora, Caminha, promovidos pela empresa Sobreiros e Ribeiro, Lda. e construídos pela empresa Aurélio Martins Sobreiro & Filhos, S.A., com projecto e coordenação do Arq.º Delfim Sobreiro.

Deste conjunto habitacional, com uma imagem exterior sóbria, sobressai a forma como se desenvolvem os acessos às habitações através de galeria interior, bem dimensionada e dotada de luz natural. O edificado evidencia-se pela robustez da construção e pela pormenorização cuidada. O conjunto, com espaços abertos bem dimensionados, que proporcionam a presença de elementos verdes, aparece como uma intervenção que valoriza o espaço urbano em que se insere.

- ♦ 271 fogos no Amparo, Funchal, promovidos pela empresa Imopro, S.A. e construídos pela empresa Sótrabalho, S.A., com projecto e coordenação da Arq.^a Carla Baptista e do Arq.^o Freddy Ferreira César.
Este empreendimento, confirmando a qualidade da metodologia adoptada na concepção do projecto, surpreende pela sua dimensão, pela forma como se relaciona com o território e como consegue gerar dinâmicas urbanas. No conjunto de edifícios de habitação colectiva, comércio e equipamentos o declive das coberturas vai-se ajustando ao declive natural do terreno, ao mesmo tempo que os edifícios se soltam do solo, como que levitando. Desta forma, consegue-se um sábio efeito de transparências no nível térreo, assim como se imprime qualidade visual e climática aos espaços. De salientar a grande qualidade das zonas verdes colectivas, com uma imagem “acabada,” e exuberante, e a forma como estas se relacionam com o edificado, permitindo que o conjunto se leia como “unidade”.
- ♦ 12 fogos em Abraveses, Viseu, promovidos pela Cooperativa Chevis, C.R.L. e construídos pela empresa Construtora Abrantina, S.A., com o projecto coordenado pelo Arq.^o Francisco Simões.
Deste conjunto residencial de grande interesse, realça-se a capacidade que houve no ajuste entre o loteamento e o programa específico dos moradores. Assim, foi possível criar uma unidade habitacional que se organiza com base num pátio central, protegido da agitação do ambiente urbano em que se insere, que estimula fortemente as relações de vizinhança. Destaca-se, também, a inteligente adaptação do edificado à morfologia do terreno, reforçando-se os princípios da intervenção e enriquecendo os conceitos de habitar que lhe são subjacentes.
- ♦ 18 fogos na Rua Gonçalo Cristovão, Porto, promovidos pela Cooperativa de Santo Ildefonso, C.R.L. e construídos pela empresa J. Gomes, S.A., com o projecto coordenado pelo Arq.^o Jofre Bispo.

Este edifício de habitação colectiva, com situação privilegiada na cidade, destaca-se pela sua sobriedade e pela qualidade da construção. A coexistência da habitação e da sede da Cooperativa, localizada no piso térreo, permite gerar dinâmicas enriquecedoras nas relações com o espaço público. As habitações têm uma interessante espacialidade, reforçada por uma pormenorização e por uma execução cuidadas, especialmente as carpintarias.

O júri decidiu, ainda, atribuir as seguintes Menções:

- ♦ 12 fogos distribuídos por Aguiã, Guilhadeses e Tabaçô, promovidos pelo Município de Arcos de Valdevez, construídos pela empresa Sociedade de Construções do Bico, Lda, e Domingos Carvalho, S.A., sendo o projecto e a coordenação do Arq.^o Carlos Machado.
Nestas intervenções realça-se a metodologia seguida por este Município, que procura fixar as famílias rurais nos seus locais de origem, realojando-as em habitações com tipologias que se adequam e valorizam os seus modos de habitar.
- ♦ 21 fogos em Horta das Figueiras, Évora, promovidos pela Cooperativa CHC, C.R.L. construídos pela empresa Algomape, Lda, com o projecto coordenado pelo Arq.^o Nuno O'Neill.
Este conjunto habitacional, inserindo-se num contínuo edificado e permitindo a interacção de várias camadas sociais, ajusta-se ao ecossistema urbano e humano pré-existente. O empreendimento confirma a possibilidade de se poder resolver as necessidades habitacionais das famílias mais carenciadas, sem descuidar a qualidade do espaço. Esta Cooperativa, em parceria com o município, promove assim a construção de habitações com qualidade para o arrendamento apoiado.

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

Eng.º José Teixeira Monteiro

PRESIDENTE DO JÚRI

Dr. Jorge Morgado Ferreira e Eng.º Paulo Reis

Arq.º José Clemente Ricon de Oliveira

Arq.º Rogério de Oliveira Pampulha

REPRESENTANTES DO INSTITUTO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Arq.º António Marques Baptista Coelho

REPRESENTANTE DO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

Arq.º Armindo Alves Costa

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES

Eng.ª Joana Vaz

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Dr. Luís Filipe Ferreira da Silva e Eng.ª Teresa Nogueira Simões

REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Eng.ª Maria João Surrécio

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Sr. Manuel Tereso

REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO ECONÓMICA

Arq.ª Paula Petiz

REPRESENTANTE DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

Eng.º Jorge Menezes Torres

REPRESENTANTE DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Arq.ª Paisagista Maria Celeste Ramos

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ARQUITECTOS PAISAGISTAS



Nos empreendimentos e na presença dos concorrentes, foram promovidas reuniões onde os jurados fizeram as suas apreciações.

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS

TIPO DE EDIFÍCIO	TIPO DE ACESSO	NÚMERO DE PISOS DE HABITAÇÃO	PROMOTOR DO EMPREENDIMENTO / LOCAL
EDIFÍCIO UNIFAMILIAR GEMINADO	Independente	Um piso	M. Arcos de Valdevez (Aguiã, Guilhadeses, Tabaçô)
EDIFÍCIO UNIFAMILIAR EM BANDA	Independente	Um e dois pisos	E. Luís Gomes (Relva – S. Miguel)
		Dois pisos	E. Imotibães (Gavião, Requião – V. N. Famalicão) E. António Moreira (Fornos de Algodres) E. SGAL (Lumiar – Lisboa) E. Aldeiasilha (Ponta Garça – S. Miguel) C. Chevis (Abraveses – Viseu)
		Dois e três pisos	M. Terras do Bouro (Carvalheira)
EDIFÍCIO MULTIFAMILIAR EM BANDA	Dois fogos / piso	Três pisos	E. António Moreira (Fornos de Algodres) C. Lar (Tavira) M. Manteigas (Manteigas) M. Portalegre (Outeiro da Forca) E. N. Vasconcelos (Ribeirinha – S. Miguel)
		Dois e três fogos / piso	C. CHC (Évora) E. SGAL (Lumiar – Lisboa)
	Dois fogos / piso	Quatro pisos	E. Obrecol (Cardosas – Portimão) E. Edifer (Olhão) C. Chesgal (Lagos) C. Habipaços (Paços de Ferreira)
		Quatro e cinco pisos	C. Norbiceta (Ponte da Pedra – Matosinhos)

TIPO DE EDIFÍCIO	TIPO DE ACESSO	NÚMERO DE PISOS DE HABITAÇÃO	PROMOTOR DO EMPREENDIMENTO / LOCAL
EDIFÍCIO MULTIFAMILIAR EM BANDA	Quatro fogos / piso	Seis pisos	C. Chesgal (Lagos)
	Galeria interior	Três pisos	E. Sobreiros Ribeiro (V. P. de Âncora – Caminha)
		Quatro pisos	C. Marvi (Odivelas)
		Cinco pisos	C. Marvi (Odivelas)
	Galeria exterior	Quatro pisos (duplex)	M. Paços de Ferreira (Boavista) C. Águas Férreas (Porto) E. Imopro (Amparo – Funchal)



PRÉMIO. INH/IHRU 2007 DE PROMOÇÃO PRIVADA

EMPREENHIMENTO DE 47 FOGOS NA ALTA DE LISBOA

PROMOTOR SGAL – Sociedade Gestora da Alta de Lisboa, S.A.

CONSTRUTOR Teodoro Gomes Alho, S.A.

PROJECTO Frederico Valsassina Arquitectos, Lda. – Arq.º Bernardo Lacasta



O desafio de realizar um plano de realojamento para habitação unifamiliar apresentou-se como algo de novo na Alta de Lisboa.

Trata-se de um projecto caracterizado por um conjunto de habitação unifamiliar, com moradias geminadas de tipologias T3 e T4, inserido numa malha urbana pré-estabelecida.

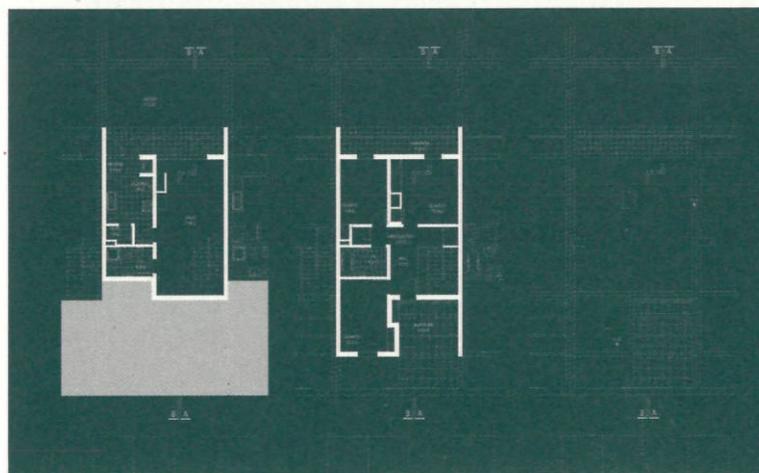
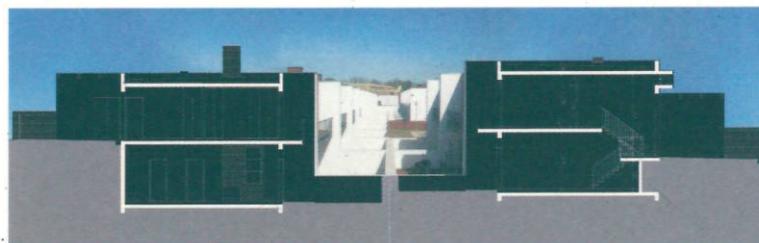
A área de intervenção do P.E.R. 14, possui determinadas características que limitaram a proposta:

- ♦ O carácter topográfico, com acentuadas diferenças altimétricas nos arruamentos limítrofes;
- ♦ O reduzido tecto aéreo devido à proximidade do aeroporto;
- ♦ O confronto com o Bairro dos Sete Céus, que embora tenha uma regra de implantação, provoca desníveis viários acentuados.

O surgimento de um espaço tratado determinou a afluência para a constituição de percursos de atravessamento, através de jardins, nas ligações facilitadas entre os edifícios. A implantação rígida dos volumes gerados pelas habitações geminadas contrasta com os espaços intersticiais, onde se desenvolvem as áreas de verde urbano, estadia e lazer. Estas áreas, por vezes, absorvem desníveis existentes entre arruamentos, fazendo lembrar “Lisboa Antiga” com as suas escadarias em calçada.

Pretende-se que os edifícios sejam vividos pelos utentes, que exteriormente podem desfrutar da privilegiada situação geográfica, visto estarem num dos pontos mais altos da cidade e interiormente possam aproveitar os logradouros contínuos às construções.

A solução arquitectónica apontada rege-se por uma linguagem simples, marcada pela conjugação de “cheios e vazios” e pela aplicação de materiais, como a plaqueta cerâmica de barro vermelha, tinta de água à cor branco, bem como elementos metálicos em esmalte forja à cor cinza.





A utilização de corredores, escadas ou peças de equipamento, como bancos ou caldeiras, combina utilizações distintas, respondendo aos fluxos e repousos necessários; as áreas pavimentadas acumulam entre si as funções de circulação e estadias. As zonas verdes constituem o remate das áreas pavimentadas contra os lotes, assegurando privacidade nos

lotes e proporcionando ensombramento e enquadramento de áreas de estadia e circulação.

A funcionalidade do plano responde, por outro lado, às características do espaço urbano que vai servir, reunindo o conjunto de condições que traduzem uma elevação do conforto ambiental e humano da população residente.

PRÉMIO INH/IHRU 2007 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA [HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS]

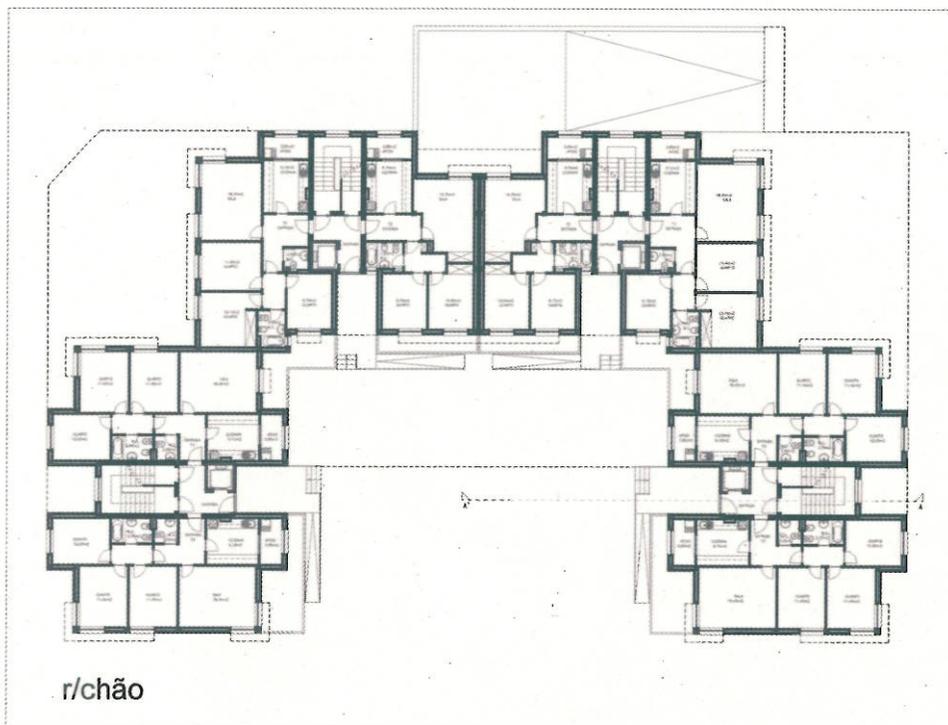
EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM TALHÔ – PAÇOS DE FERREIRA

PROMOTOR Habipaços – Cooperativa de Habitação Económica, C.R.L.

CONSTRUTOR Manuel Roriz de Oliveira, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Paulo Bettencourt





Os edifícios que, concebidos numa extraordinária pureza de espírito e volumetria e riqueza e subtil variedade de pormenores caracterizadores, são formas onde têm lugar as funções que lhes foi necessário agregar e justapor para que como edifícios possam verdadeiramente ser a arquitectura que quiseram e nunca meras construções ou a conotação banal com a escultura monumental urbana. (Mário Chaves)

O lugar inspirou a forma e a cor, a articulação do espaço interior, o claro e o escuro, a necessidade de vivência a praça; o melhor sentido de praça que embora à escala do edifício, permite a reunião e o espírito de lugar.

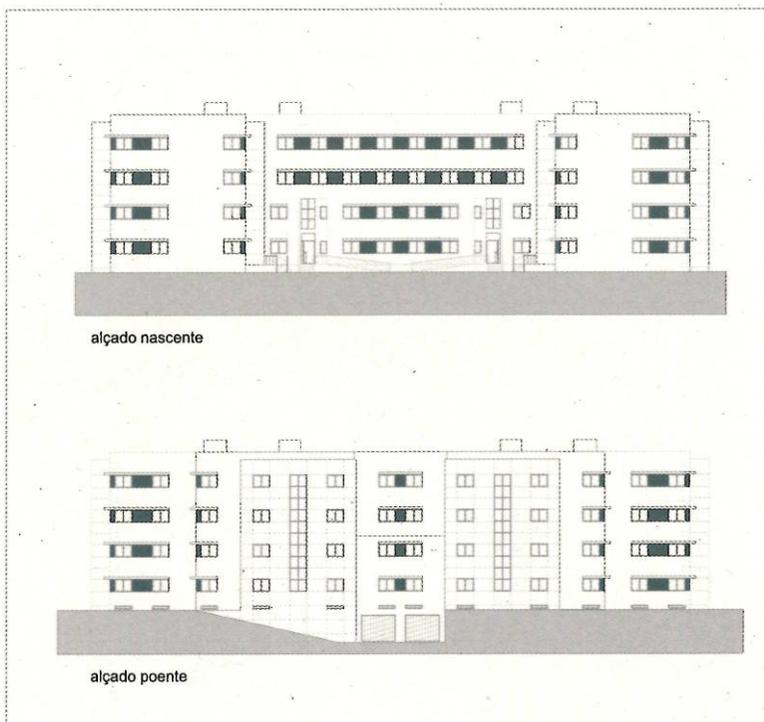
A orientação protege o edifício do Norte e otimiza-o, no que se refere a aquecimento e arrefecimento.

A vivência interior da habitação pretende-se aberta, sem grandes resguardos ou inibições, cumprindo as normas específicas, no que se refere a habitação social.

Com uma cêrcea de quatro pisos, o edifício enquadra-se no conjunto habitacional mantendo a malha urbana em harmonia, assim como a ordem paisagística.

O terreno insere-se numa zona, em que prevalecem as habitações multifamiliares, equipamento e serviços, apresenta uma topografia quase plana e de boa qualidade, bastante saibroso, permitindo fundações a aproximadamente 1 metro. Por isto as características do terreno reúnem as condições necessárias para a implantação da construção pretendida.





O edifício é constituído por cave, rés-do-chão e 3 andares, num total de 32 fogos, sendo 28 de tipologia T3 e 4 de tipologia T2.

A cave destina-se a arrumos e estacionamento, correspondendo um arrumo e um lugar de garagem a cada habitação.



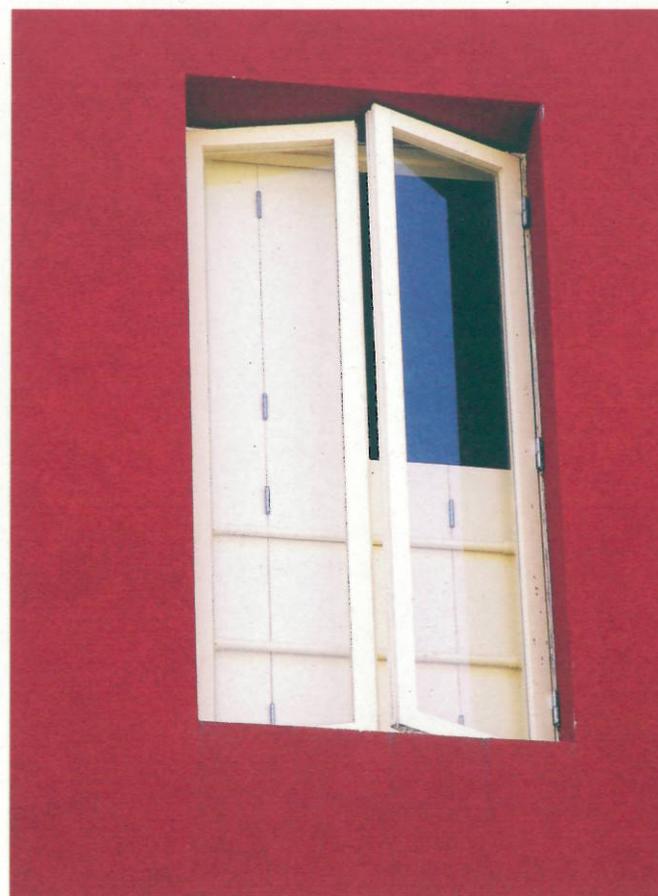
PRÉMIO DE PROMOÇÃO COOPERATIVA [ESTATUTO FISCAL COOPERATIVO]

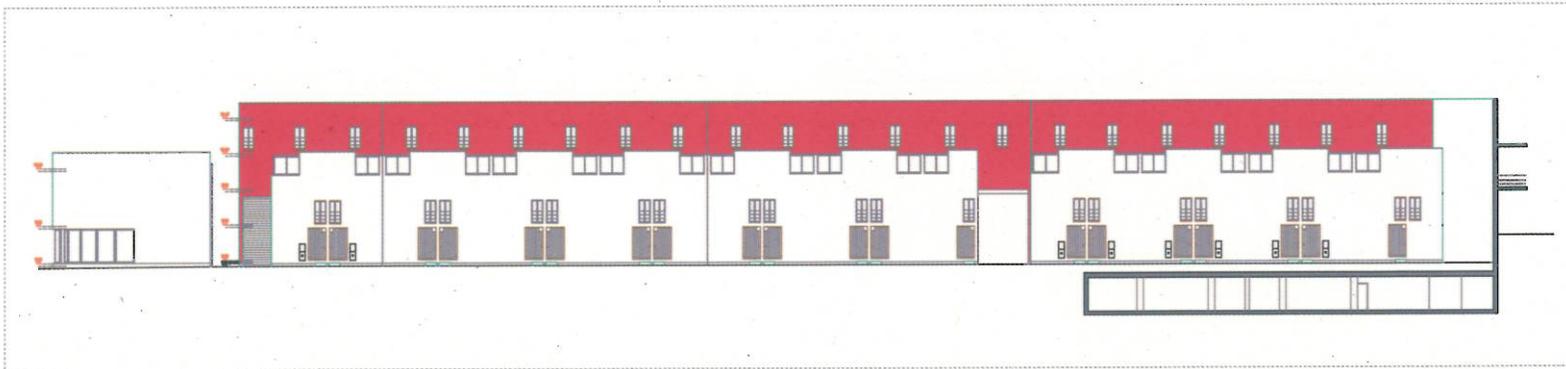
EMPREENDIMENTO DE 72 FOGOS NA BOUÇA – PORTO

PROMOTOR Águas Férreas – Cooperativa de Habitação e Construção, C.R.L.

CONSTRUTOR FDO – Construções, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES Arq.º Álvaro Siza Vieira e Arq.º António Madureira





O amplo terreno da Bouça, em forma triangular, situa-se num dos principais eixos urbanos do Porto.

O conjunto de 128 fogos foi projectado pelo arquitecto Siza Vieira, em 1975, mas devido à escassez de recursos, a construção do empreendimento, iniciada em 1977, foi interrompida em 1979. A debilidade da construção originou uma deterioração precoce da obra, levando os moradores a efectuar múltiplas alterações adversas ao projecto original.

É em 1999 que surge, como resultado do diálogo entre a Câmara Municipal do Porto e a FENACHE, a possibilidade de adoptar uma solução cooperativa para resolver o grave problema urbanístico e social da Bouça.

A credibilização desta solução enfrentou sérias dificuldades e só com a grande força de vontade e árduo trabalho desenvolvido pelas Cooperativas junto da Associação de Moradores, se desenvolve um processo de motivação, convencendo os residentes de que eles tinham de ser parte da solução.

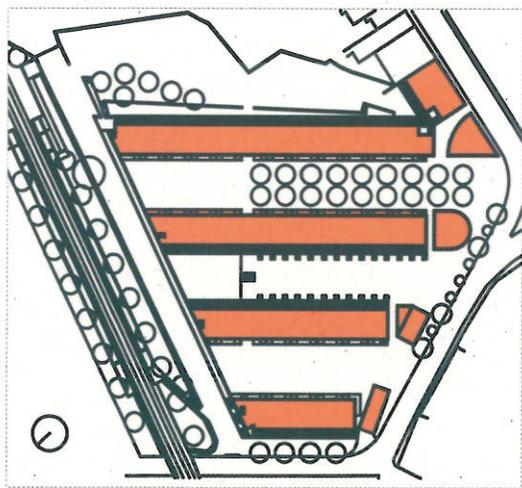
A conjugação de vontades conduz assim à formação da Cooperativa Águas Férreas, em Junho de 2000.

A missão dupla de reabilitar e legalizar a construção iniciada de 56 casas e de promover a conclusão do projecto original construindo as 72 novas habitações, foi empreendida no regime do Estatuto Fiscal Coope-

rativo, por uma activa iniciativa cooperativa. A intervenção no local incluiu, ainda, a edificação de espaços comerciais, estacionamento subterrâneo, área de convívio, infraestruturas e arranjos exteriores.

A complexidade de todo este processo foi desbravada pela actuação concertada de reabilitação urbana e social, abrangendo múltiplos interve-





nientes, pela flexibilidade de actuação e permanente ajustamento às necessidades e conflitos emergentes e pela qualidade do resultado final da construção, alicerçado por uma apólice de seguro decenal.

As imagens do passado e do presente não deixam dúvidas – a intervenção Cooperativa associou-se a um processo chave de habitação e mostrou, uma vez mais, que é a melhor solução para a resolução de problemas habitacionais e sociais.



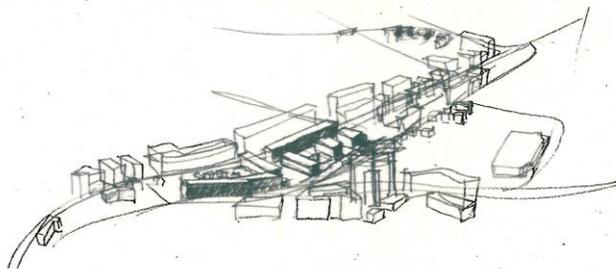
PRÉMIO DE PROMOÇÃO COOPERATIVA [ESTATUTO FISCAL COOPERATIVO]

EMPREENDIMENTO DE 101 FOGOS EM PONTE DA PEDRA – MATOSINHOS

PROMOTOR Norbiceta – União de Cooperativas de Habitação, U.C.H.

CONSTRUTOR J. Gomes – Sociedade de Construções do Cávado, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º António Carlos de Oliveira Coelho

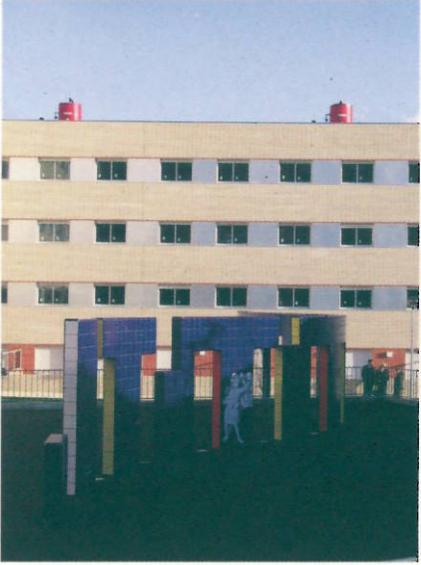
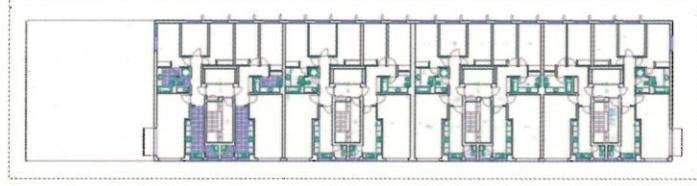


Com uma área de 24 736 m² e uma configuração poligonal com declive de 2,5% ao longo dos cerca de 200 metros de frente que possui para as Ruas de Santaã e da Ponte da Pedra, encontrava-se ocupado por uma fábrica de curtumes altamente poluente que foi alvo de várias alterações nas últimas décadas até ao encerramento.

São 101 fogos construídos ao abrigo do programa *S.H.E. – Sustainable Housing in Europe*, promovido pela U.E., onde se encontram a ser adoptados novos conceitos de sustentabilidade, como :



- ◆ a isenção de toxicidade dos materiais, sua capacidade de manutenção e de reciclagem;
- ◆ a optimização das componentes térmica e acústica, com a introdução de materiais que ultrapassam as exigências nacionais;
- ◆ a utilização de energias alternativas para a produção de água quente sanitária;
- ◆ o aproveitamento dos recursos hídricos, reciclando as águas provenientes do nível freático e das chuvas, para serem utilizadas na rega e na alimentação de sanitas;
- ◆ a manutenção da qualidade do ar em todos os compartimentos, criando uma rede de ventilação que garanta o seu tratamento e renovação em qualquer circunstância;
- ◆ de acordo com a nova legislação sobre Certificação Energética, a introdução destas medidas permite à 2.ª fase do empreendimento da Ponte da Pedra, obter a melhor classificação.



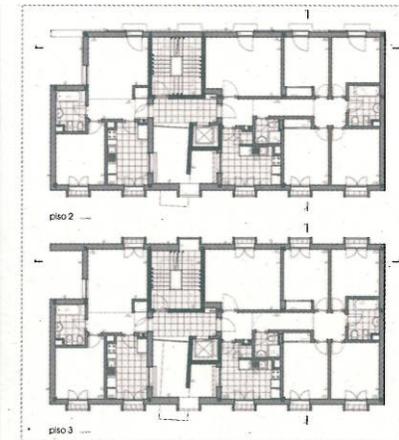
MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENDIMENTO DE 52 FOGOS EM OUTEIRO DA FORÇA – PORTALEGRE

PROMOTOR Município de Portalegre

CONSTRUTOR José Coutinho, S.A.

PROJECTO Atelier de Arquitectura Carlos Gonçalves, Lda.



O presente projecto localiza-se na zona de expansão da cidade, numa área essencialmente habitacional com alguns equipamentos e é promovido pela Câmara Municipal de Portalegre.

O terreno possui 13.130,00m², distribuídos dentro e fora do limite do prédio em estudo. Os lotes ocupam uma implantação de 1.640,00m², sendo a restante área distribuída pela praça, infraestruturas, estacionamento, passeios, espaços verdes e de utilização colectiva.

Devido ao forte declive do terreno, com a cota mais elevada a Sul, foi criada uma plataforma, onde se insere o conjunto alvo de estudo. A plataforma gera uma praça subdividida em superior e inferior, que tenta vencer de modo natural as diferenças de cotas topográficas, através de um anfiteatro – local de estar – com especial atenção à acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada.

O estudo reflecte, na nossa opinião, quer na distribuição de tipologias quer no tratamento das fachadas, uma preocupação e sensibilidade pelo local. O agrupamento dos lotes de dois a dois, com entradas distintas e salientes, induz ao agrupamento/individualismo – onde o tratamento não distinto de fachadas une as diferentes tipologias reportando para uma continuidade arquitectónica, que se pretende sóbria.

A luz e a sombra (claro/escuro), a vivência comunitária e individual (aldeia/monte/prança), a paisagem e a arquitectura, foram de algum modo alvos de reflexão, resultando numa busca de identidade do projecto. As fachadas serão divididas em dois planos, ao nível do rés-do-chão (embasamento dos edifícios), que andam recuadas 10cm, em relação aos pisos superiores; e estes pisos andam alinhados pelo polígono de implantação definido no loteamento.

A utilização de 2 materiais diferentes e contrastantes na fachada, onde o embasamento é revestido a ladrilho cerâmico, de cor cinza escuro e os restantes panos de parede pintados à cor branca, reporta-nos para o soco



escuro da arquitectura tradicional alentejana e para as paredes de cal, que recortam a paisagem.

A opção de avançar a moldura dos vãos, surge com o intuito de provocar um ritmo à fachada e libertar as divisões da abertura das janelas para o interior das habitações que, por norma, são de reduzidas dimensões devido às exigências da Habitação Social.

As entradas dos edifícios são salientes e têm como objectivo marcar, como elemento diferenciado que é, os lotes e dar algum jogo de ritmo/volume à praça. Estas entradas são revestidas a azulejo colorido. Estas cores diferem de lote para lote.

As entradas dos lotes 5, 6, 7 e 8, orientadas a Sul, são revestidas a cores quentes, enquanto que as entradas dos lotes 1, 2, 3 e 4, orientadas a Norte, são revestidas a cores frias. Através da intensidade da luz pretende-se encontrar o equilíbrio entre cores quentes e cores frias: harmonia dos opostos.

A intensidade dos tons escolhidos aumenta gradualmente em função dos acessos a cotas inferiores para as cotas superiores da praça. O revestimento a azulejo nas entradas está associado ao pano de parede, semi-oculto, em cada lote, que divide as zonas de estendal dos diferentes fogos.

O projecto desenvolve-se num total de 52 fogos, distribuídos por 4 tipologias (T1, T2, T3 e T4).

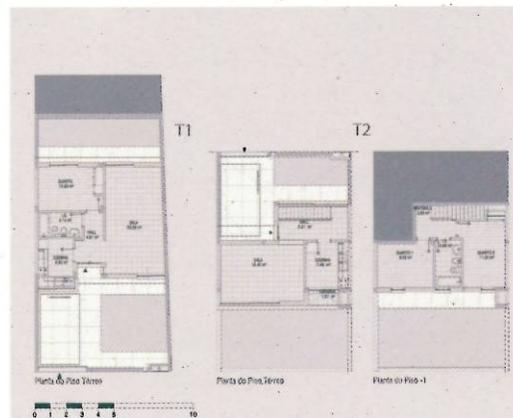
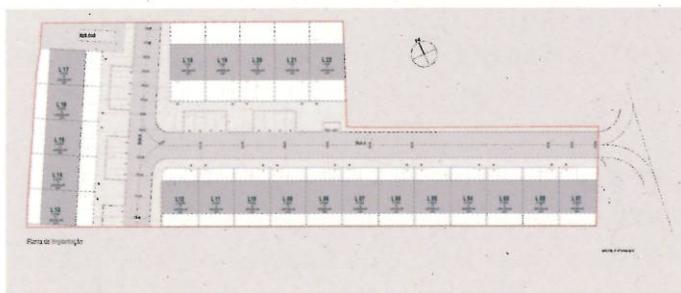
MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

EMPREENDIMENTO DE 21 FOGOS EM RELVA – PONTA DELGADA

PROMOTOR Eng.º Luís Gomes, S.A.

CONSTRUTOR Sanibetão Empreiteiros, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES Arq.º Miguel Rocha e Arq.º Miguel Saraiva





Situado na Freguesia da Relva, Concelho de Ponta Delgada e fazendo parte do programa de Contrato de Desenvolvimento de Habitação (CDH) a custos controlados, foram projectados 22 fogos inseridos num plano de loteamento, com uma área de intervenção de 5080 m².

O Lote insere-se em zona classificada como “Espaço Urbanizável”, sujeita ao Plano de Urbanização de Ponta Delgada e Áreas Envolventes e identificada como “Zona de Expansão Urbana dos Arrifes/Covoada/Relvas”. O projecto apresenta uma área de implantação de 1475,44 m² e uma área bruta de construção de 2607,35 m².

Os 22 Lotes são caracterizados por moradias unifamiliares geminadas, compostas da seguinte forma: 5 moradias tipologia T1, 8 moradias tipologia T2 e 9 moradias de tipologia T3. O número de pisos é de 1 para as moradias T1 e de 2 para as moradias T2 e T3. O número de lugares de estacionamento é de 1 por fogo, dentro do limite do lote e 18 exteriores.

Ao nível da concepção dos edifícios, procurou-se criar uma linguagem moderna, depurada e ajustada ao local envolvente, sendo este caracterizado por uma paisagem rural, com um sistema de vistas desafogado e de grande amplitude.

Deste modo, os edifícios procuram assumir claramente a separação entre os dois alçados da construção. O principal, de escala menor, assume para a rua uma opacidade que se julga importante, contrastando com a grande transparência a Sul, formando um “Ecrã” orientado para vista.

Conceptualmente a intervenção proposta procurou, de uma forma clara, interligar-se com as condicionantes envolventes, tirando o máximo partido do sistema de vistas, sendo o resultado final o de uma perfeita integração na paisagem e, em simultâneo, o aproveitamento do declive do terreno e adaptação ao arruamento existente.

As 22 moradias são compostas por 4 blocos-tipo, cuja materialização assenta num princípio modular, mutável, que pode ser acrescentado ou subtraído de forma limitada, sem perder a sua orgânica interna e identidade.

Volumetricamente, foi criada uma dinâmica rítmica através do jogo de cores aplicado nas fachadas (contrastes entre branco predominante e apon-tamentos de azul marinho), que serve também como elemento delineador entre cada moradia geminada.

MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

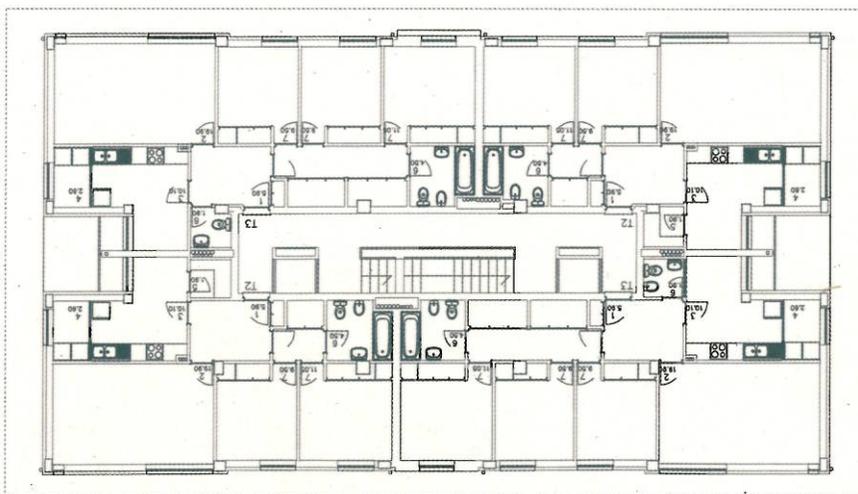
EMPREENDIMENTO DE 36 FOGOS EM VILA PRAIA DE ÂNCORA – CAMINHA

PROMOTOR Sobreiros e Ribeiro, Lda.

CONSTRUTOR Aurélio Martins Sobreiro & Filhos, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Delfim Sobreiro





Para Vila Praia de Âncora, projectámos e construímos um conjunto formado por três edifícios iguais, aparentemente independentes, mas ligados entre si por um piso comum – a cave.

O destino destes edifícios será exclusivamente habitação. Dispostos em "U", não se tocando entre si nos pisos acima do solo, têm as entradas para os pisos de habitação voltadas para a periferia, servida por arruamentos. Os acessos de viaturas ao piso de aparcamentos e arrecadações são efectuados através de duas rampas localizadas nos espaços que separam os edifícios. Existe acesso de pessoas a este piso através do interior de cada bloco.

A construção é de rés-do-chão e dois pisos, acrescida de cave que é destinada a aparcamentos e arrecadações. Os restantes pisos de habitação, são compostos por quatro fogos cada, dispostos de forma simétrica, com duas tipologias T2 e duas T3, à excepção do rés-do-chão, em que um dos T3 é substituído por um T2, para permitir o acesso ao núcleo central, de acesso aos fogos e escadas. Os fogos de uma mesma tipologia são iguais, embora fazendo uso da simetria existente em cada piso.

Ao nível do enquadramento com a envolvente, houve a preocupação de cativar os alinhamentos existentes (paralelismo e perpendicularidade) na Rua de Gontinhães, pois é onde existem os edifícios dominantes. Simultaneamente foi feito um estudo de enquadramento com os terrenos e arruamentos que confinam a Norte, a Nascente e a Sul, justificando assim a nossa opção de implantação dos blocos, esperando de algum modo condicionar futuramente a evolução da construção e da rede viária adjacente ao sítio da obra, criando assim um pouco de ordem.

Conscientes do tipo de cliente que vai habitar neste empreendimento, pautámos as opções do projecto ao nível da organização espacial e da escolha dos materiais e acabamentos, por uma preocupação em oferecer aos utilizadores casas de pouca e fácil manutenção, mantendo conforto elevado. Deve ser entendido que, por conforto, pretendemos dizer: bom isolamento térmico e acústico, amplos espaços para arrumação, possibilidade de personalizar a casa e os espaços comuns, dotando assim o empreendimento de uma boa "energia".

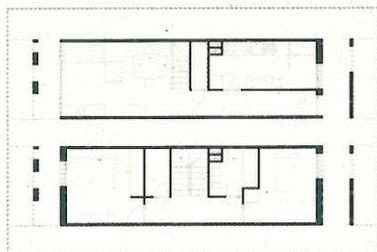
MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

EMPREENDIMENTO DE 271 FOGOS NO AMPARO – FUNCHAL

PROMOTOR Imopro – Promoção Imobiliária, Lda.

CONSTRUTOR Sótrabalho Construções, Lda.

PROJECTISTAS COORDENADORES Arq.^a Carla Baptista e Arq.^o Freddy Ferreira César





Edifício de habitação colectiva construído no regime de custos controlados, de acordo com o D.L. 165/93 de 7 de Maio. O complexo ocupa um quarteirão do Plano do Amparo. É ladeado pelo caminho do Amparo, o caminho de São Martinho, o acesso à Via Rápida e um novo arruamento a Sul.

O edifício é composto por habitação colectiva (desde a tipologia T0 à tipologia T5), comércio e serviços, com uma área de construção acima do solo de 35.000 m², composto por 275 fracções habitacionais e 47 comerciais, incluindo uma creche/infantário para 127 crianças, 541 estacionamentos, sendo 357 cobertos e 184 descobertos, como também 275 arcações destinadas às fracções habitacionais.

A intenção foi a de criar um objecto dividido em dois volumes compactos, de forma a serem um único edifício, compartilham os mesmos planos, tanto verticais, através das fachadas, como horizontais, através das lajes e correspondentes cotas de pavimento de todos os pisos.

Os volumes são paralelos ao pavimento. Permite uma vista tangencial do terreno e dá a possibilidade a qualquer indivíduo de ter uma panorâmica do complexo, de percorrer o interior e usufruir dos jardins e espaços

comerciais, situados no rés-do-chão de todo o edifício. Foram criados dois pátios, cada um deles com duas funções distintas: um mais fechado onde está situado o parque infantil e zonas de lazer, o outro direccionado para a igreja, mais aberto e amplo, onde alberga um infantário. Com estas funções, ao nível do rés-do-chão, comércio e serviços, gerou-se à volta do edifício, um espaço de vivência e de convívio. A cobertura inclinada acompanha o relevo, perfilando a silhueta da paisagem.

Nas ruas mais agitadas era necessário dar maior privacidade aos fogos. Optámos assim por uma distribuição esquerdo/direito, onde as varandas recuadas do pano de fachada deram origem a alçados austeros, que são apenas animados pela distribuição aparentemente desordenada dos vãos das salas de estar e das cozinhas, ficando os quartos virados para os pátios. Nas ruas menos movimentadas, viradas a sul, optou-se pelo “duplex” com acessos por galeria. É uma tipologia virada para os casais mais jovens. A varanda projectada é rematada por faixas verticais, distribuídas de forma aparentemente aleatória, com duplo pé direito que, em conjunto com a sombra por estas gerada, faz matizar as duas peles e quebrar a escala.

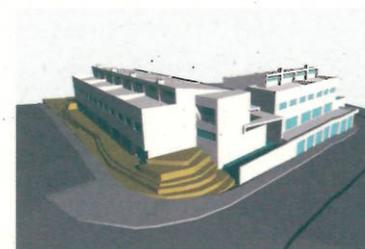
MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA [ESTATUTO FISCAL COOPERATIVO]

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM ABRAVESES – VISEU

PROMOTOR Chevis – Cooperativa de Habitação Económica de Viseu, C.R.L.

CONSTRUTOR Construtora Abrantina, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Francisco Simões



O local da intervenção insere-se numa zona em processo de requalificação urbanística com predominância habitacional, mas onde ainda subsistem algumas unidades industriais e armazéns dispersos.

A condição física do terreno disponibilizado, um lote com cerca de 1956m², constituído por um maciço rochoso elevado em relação à cota dos arruamentos, foi considerada estimulante e um suporte estruturante na abordagem e formalização da proposta.

Optou-se por uma implantação em “L”, definida por dois volumes articulados pela área de acesso comum, constituída por doze fogos, dez de tipologia T3 e dois T4. Cada habitação é composta por dois pisos habitáveis, cada um deles dividido em dois pisos desnivelados e um lugar de garagem fechado, inserido no piso inferior do designado corpo Nascente. As garagens, num total de doze unidades, têm acesso directo da via pública (sete unidades) e a partir de um pátio comum (cinco unidades). Foram ainda criados dois espaços destinados a uso do condomínio (reuniões e arrumos).

A solução proposta de níveis e número de pisos foi estudada de modo a permitir a menor intervenção possível no maciço rochoso existente. Daí a utilização de vários níveis dentro da habitação e a elevação da cota de soleira para o máximo permitido. A relação da edificação com o armazém existente a nascente, foi igualmente objecto de atenção, de modo a que a sua presença seja pouco notada.

O conjunto edificado contempla um acesso principal comum, onde se localizam as caixas de correio, cumprindo a legislação em vigor e a intercomunicação com os vários fogos. Esta entrada dá acesso a um percurso pedonal comum, no interior do lote, a partir do qual será possível aceder às entradas dos fogos.

Estas entradas estão agrupadas duas a duas em espaço coberto pelo piso superior. O corpo poente do conjunto inclui, ainda, uma zona de pátio descoberto, limitado por muretes de reduzida dimensão, que pode-

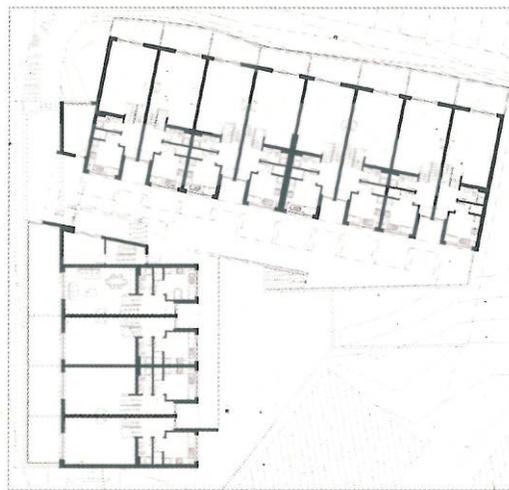
ráo servir como bancos, criando assim um espaço exterior de uso exclusivo do fogo.

A organização interior do fogo inclui, ao nível da entrada, a cozinha e um sanitário. Descendo meio piso temos a área de sala comum. Esta sala dá acesso a um espaço exterior privado do fogo que no corpo nascente se desenvolve sobre as garagens e no corpo poente assenta em terreno natural.

Nos dois níveis habitáveis acima da entrada temos os quartos e um sanitário completo.

As garagens individuais incluem uma saída para um corredor comum, que liga ao espaço exterior nos dois extremos, saindo a nascente para o pátio de acesso automóvel e a poente para a zona comum de acesso aos fogos.

Foi prevista uma área verde a Norte da construção proposta e situando-se a mesma muito abaixo do proposto, procurou-se minimizar o “corte” entre os dois espaços, propondo-se a manutenção do terreno natural e vegetação nesta zona do pátio, sendo o limite de propriedade fechado apenas com vedação em rede.



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA [ESTATUTO FISCAL COOPERATIVO]

EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS NA RUA GONÇALO CRISTOVÃO – PORTO

PROMOTOR Cooperativa de Construção e Habitação de Santo Ildefonso, C.R.L.

CONSTRUTOR J. Gomes.– Sociedade de Construções do Cávado, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Jofre Bispo



O edifício localiza-se em pleno centro da cidade do Porto, numa área qualificada, quer pela proximidade ao centro, quer pelo rápido acesso às vias de ligação inter-urbanas.

Por outro lado, intervir na cidade constitui, também, um intenso desafio projectual, atendendo à matriz de pré-existências que caracterizam o lugar.

A Rua Gonçalo Cristóvão, rasgada em meados do século XX, atravessa a antiga Rua do Bonjardim, dilacerando o ambiente bucólico oitocentista com a “grande escala” dos empreendimentos modernos, gerando uma intersecção problemática.

Neste enquadramento, o edifício Gonçalo Cristóvão, atende à dicotomia de escalas e linguagens e é sensível às edificações contíguas. Reconcilia as duas cêrceas conflituantes – entre o edifício de 7 pisos, à sua esquerda e o logradouro da edificação, à sua direita – desenvolvendo-se de forma bipolar, ora de dominante vertical, ora longitudinal. Adota uma linguagem nova e depurada, fundada no detalhe construtivo e nobreza material – revestido em lajota de granito grampeada, caixilharias e guarnições da fachada em alumínio, privilegiando o rés-do-chão pelo recurso ao aço inox.

Internamente, a par de uma organização espacial adequada, prevalece uma ambiência qualificada pela natureza dos acabamentos.



MENÇÃO DO JÚRI

EMPREENDIMENTOS DE 12 FOGOS DISTRIBUÍDOS POR AGUIÃ, GUILHADESES E TABAÇÔ – ARCOS DE VALDEVEZ

PROMOTOR Município de Arcos de Valdevez

CONSTRUÇÃO Sociedade de Construções do Bico, Lda. e Domingos Carvalho, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Carlos Machado



A Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, no âmbito do desenvolvimento social, e no que concerne à construção de fogos de habitação, adoptou dois modelos de intervenção distintos.

Numa primeira fase, promoveu a construção de habitação social, de tipologia multifamiliar. Numa segunda fase, e mais recentemente, o tipo de intervenção adoptada na persecução do desenvolvimento social enunciado, foi distinto, na medida em que privilegiou a construção de habitação social, de tipologia unifamiliar geminada (T3), localizadas em diferentes

freguesias do concelho. Este modelo, em particular, permite de imediato melhorar as condições de habitabilidade das famílias carenciadas, sem que para isso haja necessidade de as deslocar das freguesias onde residem.

Em termos de projecto, a solução desenhada desenvolve-se num só piso (rés-do-chão) e hierarquiza de forma eficaz e funcional os diferentes compartimentos da habitação sem, no entanto, descurar a “relação” da zona social (sala e cozinha) com o espaço exterior, no qual se desenvolve um pequeno logradouro.

MENÇÃO DO JÚRI

EMPREENHIMENTO DE 21 FOGOS EM HORTA DAS FIGUEIRAS - ÉVORA

PROMOTOR CHC – Construção e Habitação Cooperativa, C.R.L.

CONSTRUTOR Algomape – Sociedade de Construções Civas e Industriais, Lda.

PROJECTO Atelier Sousa Macedo, Arquitectos, Lda. – Arq.º Nuno O'Neill



Os três edifícios integram um Plano Especial de Realojamento, pelo que o Projecto é enquadrado pelas Recomendações Técnicas para Habitação Social, para além do cumprimento do Regulamento do Loteamento Municipal. Os lotes localizam-se numa rua com características urbanas consolidadas.

A Norte localiza-se uma praça pública com estacionamento, fazendo-se por este lado o acesso às habitações. Os espaços comerciais estão a Sul

enquadrados pela galeria pública que contorna os edifícios. No conjunto, comportam 21 fogos T2 e 6 espaços comerciais.

A concepção dos edifícios teve em atenção a sua integração urbana, potenciando o enquadramento dos seus moradores. A organização interna dos fogos valoriza as áreas de utilização comum, com especial ênfase na cozinha, tradicional espaço de convívio familiar. Os espaços privados e públicos procuram criar condições propiciadoras das relações sociais.

OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 16 FOGOS EM OUTEIRO

PROMOTOR Município de Manteigas

CONSTRUTOR J. Ramiro, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Aires Almeida

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM CARVALHEIRA

PROMOTOR Município de Terras de Bouro

CONSTRUTOR Urbanop, Lda. e Francisco Coelho & Filhos, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Abel Tavares

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM BOAVISTA

PROMOTOR Município de Paços de Ferreira

CONSTRUTOR José Nunes Perreira, S.A.

PROJECTISTA COORDENADORA Arq.ª Delfina Marques

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM ATALAIA – TAVIRA

PROMOTOR Lar – Cooperativa de Habitação e Construção, C.R.L.

CONSTRUTOR Projectos e Construções J. Baia, Lda.

PROJECTO Projectos e Construções J. Baia, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS NA VÁRZEA

DOS POMBAIS – ODIVELAS

PROMOTOR Marvi – Cooperativa de Construção e Habitação, C.R.L.

CONSTRUTOR Edificadora Luz & Alves, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Álvaro Artur de Melo

EMPREENDIMENTO DE 224 FOGOS EM ABRÓTEA – LAGOS

PROMOTOR Chesgal – Cooperativa de Habitação e Construção

S. Gonçalo de Lagos, C.R.L.

CONSTRUTOR Edifer Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Pedro Potier

EMPREENDIMENTO DE 45 FOGOS NO ALTO DO LUMIAR

PROMOTOR SGAL – Sociedade Gestora da Alta de Lisboa, S.A.

CONSTRUTOR Teodoro Gomes Alho, S.A.

PROJECTO Frederico Valsassina Arquitectos, Lda. –

Arq.º Bernardo Lacasta

EMPREENDIMENTO DE 48 FOGOS EM PONTA DA PIEDADE

– VILA FRANCA DO CAMPO

PROMOTOR Aldeiasilha, S.A.

CONSTRUTOR A. Faustino & Helder, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq. Filipe da Mata Fernandes

EMPREENDIMENTO DE 54 FOGOS EM RIBEIRINHA –
RIBEIRA GRANDE

PROMOTOR Noronha & Vasconcelos – Promoção Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR A. Faustino & Helder, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq. Filipe da Mata Fernandes

EMPREENDIMENTO DE 168 FOGOS EM MARIM – OLHÃO

PROMOTOR Imobiliária Edifer, S.A.

CONSTRUTOR Edifer Construções, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES Arq.º Miguel Rocha
e Arq.º Miguel Saraiva

EMPREENDIMENTO DE 66 FOGOS EM CARDOSAS –
PORTIMÃO

PROMOTOR Obrecol – Obras e Construções, S.A.

CONSTRUTOR Obrecol – Obras e Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º Paulo Pires Silva da Gama

EMPREENDIMENTO DE 4 FOGOS EM GAVIÃO –
VILA NOVA DE FAMALICÃO

PROMOTOR Imotibães – Sociedade Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR Empreiteiros Casais, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º José Mário da Cunha Fernandes

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS EM REQUIÃO –
VILA NOVA DE FAMALICÃO

PROMOTOR Imotibães – Sociedade Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR Empreiteiros Casais, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arq.º José Mário da Cunha Fernandes

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS NO BAIRRO DO TÊNIS –
FORNOS DE ALGODRES

PROMOTOR António C. & Moreira, S.A.

CONSTRUTOR António C. & Moreira, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES Arq.º Aires de Almeida
e Arq.ª Sofia Jacob

EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM FONTE DO CARVALHO
– TORRE DE MONCORVO

PROMOTOR Efimóveis, S.A.

CONSTRUTOR Edinorte, S.A.

PROJECTO J. Bragança, M. Marques Arquitectos, Lda.

OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH/IHRU 2007

1. PREÂMBULO

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 207/06 de 27 de Outubro, o Instituto é redominado para Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, sendo as suas atribuições e competências alargadas.

Assim, neste processo de reestruturação em que se pretende garantir a continuidade de eventos já reconhecidos, o Conselho Directivo deliberou implementar a décima nona edição do Prémio que distingue os Empreendimentos de Habitação de Interesse Social.

Esta edição de transição será denominada por Prémio INH/IHRU 2007.

2. OBJECTIVOS

Compete ao Instituto, a par do estudo das soluções técnicas e normativas mais adequadas à prossecução da política habitacional, desenvolver acções formativas, de informação e de apoio técnico e financeiro aos promotores de habitação de interesse social.

Através dos programas apoiados pelo Estado intervem-se, de forma muito activa, nos sectores de projecto e construção.

A distribuição por todo o território nacional de um tão elevado número de habitações, a que correspondem diversas morfologias e tipologias, contribui, significativamente, para a caracterização da paisagem urbana, com reflexo directo na renovação, completamento e expansão das suas áreas habitacionais, bem como contribui para o desenvolvimento do sector da construção civil e para a satisfação das exigências de qualidade habitacional.

Importa, pois, garantir a ampla divulgação das soluções que melhor satisfaçam os princípios a que deve obedecer a promoção de habitação de interesse social, por forma a incentivar os promotores na sua correcta programação, concepção e construção.

Assim, são instituídos os Prémios de Promoção Municipal, de Promoção Instituição Particular de Solidariedade Social e outras entidades, de Promoção Cooperativa, e de Promoção Privada nos termos da Portaria n.º 500/97 de 21 de Julho (Habitação a Custos Controlados) e o Prémio de Promoção Cooperativa nos termos Lei n.º 85/98 de 16 de Dezembro (Estatuto Fiscal Cooperativo), para destacar os empreendimentos que prestigiem a actividade dos diferentes intervenientes, mais directos, na promoção de habitação de interesse social.

Como critérios de selecção e valorização, estabelecem-se os relevantes na optimização global da relação custo/qualidade da habitação (esta avaliada como um processo

integrado que envolve a urbanização, a edificação, o alojamento e considere os aspectos de promoção, concepção, construção e utilização pela população), procurando soluções que melhor conduzam à realização de uma habitação condigna.

Assim, serão especialmente ponderados:

o desenvolvimento do empreendimento em termos de programação, prazos, custos e estrutura de financiamento, incluindo:

- ♦ a salvaguarda e valorização da qualidade da paisagem global;
- ♦ o modelo e a integração urbanística com a compreensão da aptidão dos espaços e dos valores naturais e culturais existentes;
- ♦ a imagem e organização arquitectónica;
- ♦ as técnicas e a racionalidade construtiva, integrando valores de caracterização local e aplicando soluções, tecnologias e materiais amigos do ambiente, que reduzam o consumo de energia;
- ♦ a compatibilização das instalações e equipamentos;
- ♦ a integração, quando for caso disso, de equipamento de exterior, de desporto e de lazer atendendo a todas as classes etárias;
- ♦ a apropriação pelos utilizadores, quer no interior quer no exterior dos edifícios.

Como parâmetros de avaliação adoptar-se-ão os estabelecidos na Portaria n.º 500/97 de 21 de Julho, Lei n.º 85/98 de 16 de Dezembro e nas Recomendações Técnicas de Habitação Social, sem contudo deixar de igualmente se considerarem as propostas de inovação no domínio da concepção e das novas tecnologias, designadamente as que correspondem a uma melhor satisfação das exigências de conforto, segurança, habitabilidade e durabilidade, de racionalidade construtiva e redução de custos.

Na consideração dos custos ponderar-se-ão, não só o investimento inicial em terreno, urbanização, construção, administração e encargos financeiros, como também os custos inerentes à conservação, utilização, reposição e a sua correcta repartição numa estrutura global de custos.

Todos estes factores, ainda que devidamente ponderados e avaliados "per si", serão considerados globalmente, de tal modo que será sobre a sua harmonização e equilíbrio no conjunto que incidirá a avaliação final, tendo em conta a maior premência de acréscimo de qualidade global do ambiente e das paisagens humanizadas.

3. REGULAMENTO

3.1 Os Prémios constarão de troféus e diplomas, a atribuir aos promotores, projectistas e construtores e de placas de material imperecível a colocar nos empreendimentos.

3.2 As Menções Honrosas serão atribuídas, sob a forma de diplomas, aos promotores, projectistas e construtores.

3.3 Poderão, ainda, ser destacados empreendimentos com menções, designadas por Menções do Júri.

3.4 Os Prémios serão anualmente atribuídos de entre os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior, um a cada programa, podendo ser distinguidos com Menções Honrosas.

3.5 Serão inscritos no secretariado do Prémio, pelas Direcções de Crédito do Norte e do Sul, todos os empreendimentos de habitação de interesse social, credenciados pelo Instituto, fisicamente concluídos no ano anterior (edifícios, infra-estruturas e arranjos dos espaços exteriores).

3.6 Todos os empreendimentos inscritos serão objecto de parecer da Direcção Financeira, quanto ao regular cumprimento do plano de execução física e financeira do empreendimento e regular cumprimento das obrigações assumidas.

3.7 Com base na informação da Direcção Financeira, o Conselho Directivo deliberará sobre os promotores que devem ser convidados a apresentar candidatura ao Prémio. O secretariado comunicará, aos promotores dos referidos empreendimentos, por escrito, a sua inscrição no Prémio e convidá-los-á a formalizar a sua candidatura nos termos do presente Regulamento.

3.8 Os promotores interessados em concorrer formalizarão a sua candidatura procedendo, sob a sua responsabilidade e encargo, à organização do material a submeter à apreciação do Júri.

3.9 O material referido em 3.8, a entregar no secretariado do Prémio até às 17 horas do dia 2 de Março, constará de documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 700 x 1000 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm, sendo o número de painéis limitado a um máximo de dois. Uma cópia da documentação escrita e gráfica constante dos painéis, deverá ser apresentada em suporte digital.

3.10 O Júri do Prémio INH/IHRU 2007 será, constituído :

- ♦ Pelo Presidente do Conselho Directivo, que presidirá ao Júri.
Na sua ausência será substituído por um membro do Conselho Directivo;
- ♦ Pelo coordenador do Prémio – INH
- ♦ Pelo representante da Direcção de Crédito do Norte – INH
- ♦ Pelo representante da Direcção de Crédito do Sul – INH

e, ainda, por um representante designado por cada uma das seguintes entidades:

- ♦ Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – AECOPS
- ♦ Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas – ANEOP
- ♦ Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas – AICCOPN
- ♦ Associação Nacional dos Municípios Portugueses – ANMP
- ♦ Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas – APAP
- ♦ Federação Nacional das Cooperativas de Habitação – FENACHE
- ♦ Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC
- ♦ Ordem dos Arquitectos – OA
- ♦ Ordem dos Engenheiros – OE

3.11 Simultaneamente com a indicação do representante do Júri, cada entidade indicará igualmente o seu suplente, com iguais poderes para o representar nos trabalhos do Júri, quando do seu impedimento.

3.12 A pré-selecção das candidaturas será feita por uma comissão constituída pelo representante do INH, que coordena o evento, pelo representante do LNEC e pelo representante da OA.

3.13 Os trabalhos do Júri desenvolver-se-ão em duas reuniões, que intercalam as visitas aos empreendimentos seleccionados. Na primeira reunião, o Júri faz o reconhecimento dos empreendimentos candidatos, através dos painéis expostos e, sob proposta da comissão, homologará a lista dos empreendimentos a apreciar, estabelecendo o plano de visitas. Numa segunda reunião, após a visita aos empreendimentos, o Júri atribuirá os prémios.

3.14 Por promoção, o Júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos dois terços de todos os seus membros, recaindo a votação sobre os empreendimentos previamente nomeados para Prémio, seguindo-se o mesmo procedimento para a Menção Honrosa.

Não haverá, em qualquer circunstância, delegação de voto.

3.15 Para declarar o prémio vago, o Júri deverá contar com o voto de dois terços de todos os seus membros.

3.16 Da reunião final do Júri será lavrada acta, na qual se mencionarão todas as deliberações e os seus fundamentos.

3.17 O Instituto organizará uma exposição dos painéis presentes ao Júri, documentando os empreendimentos premiados e editará um catálogo da exposição.

3.18 Os diplomas e os troféus correspondentes aos prémios serão entregues em sessão a ser realizada na abertura da exposição inaugural.

3.19 As placas de material imperecível serão colocadas nos empreendimentos premiados em data posterior à data da cerimónia de entrega dos prémios.

3.20 Após a realização da exposição, competirá aos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, num prazo de trinta dias.

3.21 Constituem encargos do Instituto as despesas com a organização do evento, com a participação dos representantes das entidades nos trabalhos do Júri e com as actividades que lhe sejam adstritas.

3.22 A atribuição do Prémio será extinta quando nesse sentido vier a deliberar o Conselho Directivo.

3.23 Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelo Conselho Directivo.

Lisboa, 5 de Janeiro de 2007

